



**Avaliação dos efeitos da combinação de Naltrexona e exercício físico  
em um modelo animal de fibromialgia**

***Rafael Augusto Paes Lima Rocha***

*Universidade La Salle*

***Elisângela de Moraes Rocha***

*Universidade La Salle*

***Vanessa Silva de Souza***

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

***Bettega Costa Lopes***

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

***Andressa de Souza (Orientadora)***

***Liciane Fernandes Medeiros (Coorientadora)***

**Tipo do trabalho**

Comunicação oral

**Tema**

Ciências Médicas e da Saúde

**Palavras-chave**

Fibromialgia, Naltrexona, Exercício Físico.

**RESUMO**

Introdução: a síndrome fibromiálgica se caracteriza por dor crônica generalizada, fadiga, sono não reparador e sintomas cognitivos. Acomete principalmente mulheres, sendo prevalente em 2% da população mundial. As intervenções farmacológicas incluem analgésicos simples, antidepressivos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, objetivando controle sintomático. Neste contexto, baixas doses de naltrexona são correlacionadas com a redução da gravidade dos sintomas na fibromialgia, esclerose múltipla e síndrome da dor regional complexa. Além disso, estudos clínicos sugerem que o exercício físico diminui os sintomas de dor e melhora a funcionalidade de pacientes com dor crônica, incluindo síndromes dolorosas com componente neuropático.

Metodologia: esse estudo foi aprovado pelo CEUA-HCPA número 20180515. Foram utilizados 40 ratos Wistar machos provenientes do Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório (CREAL-UFRGS), entre 55 e 65 dias de idade (? 250g). O modelo de fibromialgia utilizado foi o depleção de monoaminas por reserpina 1mg/Kg por 3 dias consecutivos. Animais foram divididos em grupos: Controle: veículo reserpina+veículo naltrexona; FNE: fibromialgia + naltrexona + exercício físico; FVS: fibromialgia + veículo naltrexona + exercício físico; FNS: fibromialgia + naltrexona + sedentário; FVS: fibromialgia +



veículo naltrexona + sedentário. O tratamento testado foi: baixas doses de naltrexona 0,5 mg/Kg por dez dias e, exercício físico, uma única sessão até a fadiga. Os limiares nociceptivos foram aferidos pelo teste de Von-Frey eletrônico. Utilizou-se teste de Anova de uma via e considerou-se diferença significativa  $P < 0,05$ ). Resultados: o modelo de indução da fibromialgia foi efetivo para o estabelecimento do modelo experimental proposto, onde foi observado redução dos limiares de dor nos grupos fibromialgia em comparação com o grupo controle ( $P < 0,05$ ). Após o tratamento com baixas doses de naltrexona houve um aumento nos limiares, demonstrando um efeito antinociceptivo. Quando associou-se a naltrexona com o exercício físico, uma única sessão, observou-se que o exercício potencializou o efeito analgésico promovido pela modulação do antagonista opioide. Conclusão: baixas doses de naltrexona foi capaz de melhorar a dor em modelo de fibromialgia em ratos e a associação com exercício físico apresentou efeito sinérgico, demonstrando ser um tratamento promissor a uma doença, hoje, sem cura e limitante, como a fibromialgia.